

# O Qualis Referência como Instrumento de Política Pública na Avaliação da Produção Científica na Área de Ensino

## Qualis Scientific Journal Platform as a Public Policy tool for Evaluating Scientific Production in the Teaching Area

**Andréa Carvalho Vieira**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e CAPES  
[18andrea.vieira@gmail.com](mailto:18andrea.vieira@gmail.com)

**Luciana Calabro**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
[luciana.calabro.berti@gmail.com](mailto:luciana.calabro.berti@gmail.com)

**Diogo Onofre Gomes de Souza**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
[diogo.bioq@gmail.com](mailto:diogo.bioq@gmail.com)

### Resumo

O Qualis Periódicos (Qualis) é definido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) como uma ferramenta de política pública para avaliação da produção científica do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), especificamente dos Programas de Pós-Graduação (PPGs). O Qualis foi modificado para o período avaliativo 2017-2020. O presente estudo caracteriza-se como documental e bibliométrico e analisa as diretrizes apresentadas pela Capes para o novo Qualis, fazendo uma comparação, na Área de Ensino, entre a classificação dos periódicos utilizada nas avaliações anteriores e a atual proposta de classificação. Ao analisar a proposta de mudança, refletimos sobre o emprego de métricas bibliométricas e o impacto do novo Qualis, como instrumento de política pública de avaliação da produção científica na área de ensino. Ao final, fazemos considerações, propondo aprofundamento no momento da elaboração das estratégias de avaliação, especificamente da produção científica de cada PPG da área de ensino.

**Palavras-chave:** Capes, área de ensino, política pública para avaliação de PPGs, produção científica, Qualis.

### Abstract

Qualis Scientific Journals (Qualis) is defined by the Brazilian Federal Agency for Support and Evaluation of Graduate Education (Capes) as a public policy tool for

evaluating the scientific production of the National Graduate System (SNPG), specifically the Graduate Programs (PPGs). The tool in question was modified for the evaluation period 2017-2021. The present study is characterized as documentary and bibliometric and analyzes the guidelines presented by Capes for the new Qualis, makes a comparison, in the teaching area, considering the classification used in the previous evaluation and the present proposal for classification of journals. When analyzing the proposed change, we consider the usage of bibliometric metrics and the impact of the new Qualis, as a public policy tool for evaluating scientific production, on the teaching area. In conclusion we make considerations, which should be deepened during the elaboration of the evaluation strategies specifically of the scientific production item of each PPG of the teaching area.

**Key words:** Capes, public policy for Graduate Programs Evaluation, teaching area, scientific production, Qualis.

## Introdução

O processo avaliativo dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) no Brasil é realizado anualmente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior (CAPES) há mais de 30 anos. A cada quatro anos os PPGs passam por uma avaliação que considera todo o quadriênio e recebem uma nota (de 3 a 7). São avaliados PPGs de 49 áreas do conhecimento, incluindo a Área de Ensino, que foi criada em 2011. A avaliação baseia-se em cinco quesitos, dentre os quais está a produção científica dos PPGs. A Área de Ensino, na Quadrienal de 2017, contabilizou mais de 14.000 artigos em revistas, sem contar livros, capítulos de livros, produtos educacionais e trabalhos em eventos<sup>1</sup>.

O Qualis Periódicos (Qualis) foi criado para ser uma ferramenta de política pública utilizada pela Capes para avaliar a produção científica de forma conjunta e comparada entre os PPGs de uma mesma área. Ao longo dos anos e das avaliações, a ferramenta foi sendo aprimorada para se tornar robusta e garantir uma avaliação o mais justa possível. Segundo Barata (2016), “Ao lado do sistema de classificação de capítulos e livros, o Qualis Periódicos é um dos instrumentos fundamentais para a avaliação do quesito produção intelectual, agregando o aspecto quantitativo ao qualitativo”.

O Qualis é uma ferramenta que apresenta uma lista de periódicos científicos que é atualizada a cada avaliação. Só são classificados no Qualis periódicos que tenham publicado pelo menos um artigo de pesquisador(a), docente ou discente, do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), e cuja informação tenha sido cadastrada pelo PPG na Plataforma Sucupira. Sendo assim, é possível que um periódico bem classificado em métricas internacionais não esteja no Qualis.

Na última avaliação do quadriênio de 2013-2016 a área de ensino classificou mais de 2.000 periódicos no Qualis. Apesar de cada área definir sua classificação de periódicos, o Qualis tem orientações gerais que criam “travas”, limitando o número de periódicos em determinados estratos, por exemplo, os periódicos classificados como A1 e A2, somados, não podem ultrapassar 25% do total de periódicos inseridos naquela área (BRASIL, 2016).

---

<sup>1</sup> Relatório de avaliação da área disponível em: <http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/resultado-da-avaliacao-quadrienal-2017-2>.

O Qualis parte da premissa de classificar os periódicos nos quais os pesquisadores dos PPGs publicaram seus trabalhos nos anos anteriores à avaliação. Essa classificação gera uma expectativa nos pesquisadores com relação aos artigos a serem submetidos no futuro, uma vez que o esforço para publicação almeja periódicos bem classificados no Qualis da área, objetivando que o PPG tenha uma melhor nota no quesito produção científica.

Desde o quadriênio 2013-2016, a Capes vinha apresentando informações sobre uma nova metodologia para avaliação, a multidimensional, para aprimorar o processo avaliativo e corrigir distorções comparativas que foram surgindo ao longo dos anos, entre os PPGs de uma mesma área do conhecimento. Parecia natural que uma mudança no sistema de avaliação impactasse a forma como as revistas também são classificadas. Em 2019, a Capes anunciou a intenção de implementar um novo Qualis (BRASIL, 2019).

O novo Qualis baseia-se em quatro princípios: classificação única, classificação por áreas-mães, Qualis referência e indicadores bibliométricos. Nesse novo modelo, cada periódico receberá apenas uma qualificação, mesmo que conste em diversas áreas (classificação única). Além disso, os periódicos serão agrupados de acordo com a área que apresentou o maior número de publicações nos anos referentes à avaliação (áreas-mães). Dentro desse processo, a Diretoria de Avaliação da Capes preparou uma lista de periódicos pré-classificados, por meio de um modelo matemático combinado com o uso de indicadores bibliométricos, (SCOPUS - CiteScore -, Web of Science - Fator de Impacto - e Google Scholar - índice h5).

A Área de Ensino apresentou, ainda em 2019, um relatório propondo critérios que seriam analisados no processo de classificação dos periódicos para o novo Qualis nesta área. O documento contextualiza a decisão de se adotar uma nova forma de classificação, menciona a avaliação multidimensional e pontua o impacto (positivo) da alteração.

**Tabela 1:** Critérios para definição do Qualis de periódicos da Área de Ensino 2019

Qualis	Critérios para definição do Qualis de periódicos especializados em Ensino
A1	O periódico deve estar vinculado a, pelo menos, uma das seguintes bases de dados: Web of Science (JCR) ou Scopus (SJR). É necessário um mínimo de cinco anos de publicação.
A2	O periódico deve estar vinculado a, pelo menos, duas das seguintes bases de dados/indexadores: Scielo, Educ@, DOAJ, Redalyc, Clase e Iresie. É necessário um mínimo de cinco anos de publicação.
A3	O periódico deve estar vinculado a, pelo menos, três bases de dados/indexadores, sendo uma delas o Google Acadêmico e duas das seguintes bases: DOAJ, Latindex, Dialnet, ERIH Plus, REDIB. Alternativamente, o periódico pode estar vinculado ao Google Acadêmico e a uma das bases de dados/indexadores, referidos neste estrato, desde que tenha “acesso público e gratuito”. É necessário um mínimo de cinco anos de publicação.
A4	O periódico deve estar vinculado a, pelo menos, duas bases de dados indexadores, sendo uma delas o Google Acadêmico e outra dentre as seguintes bases: REDIB, BBe, Index Copernicus, Sumarios.org. Alternativamente, o periódico pode estar em duas bases de dados/indexadores, referidos neste estrato, desde que tenha “acesso público e gratuito”. É necessário um mínimo de cinco anos de publicação.
B1	O periódico deve estar vinculado a, pelo menos, três indexadores, sendo um deles o Google Acadêmico. Alternativamente, o periódico pode estar em dois indexadores, referidos nos estratos anteriores, desde que tenha “acesso público e gratuito”. É necessário um mínimo de cinco anos de publicação. Também, terá esse estrato o periódico publicado por Sociedades Científicas, que não atenderem às exigências dos estratos superiores, independentemente do tempo de publicação
B2	O periódico deve estar vinculado a, pelo menos, dois indexadores. Alternativamente, o periódico pode estar vinculado a uma base de dados/indexador, referido nos estratos anteriores, desde que tenha “acesso público e gratuito”. É necessário um mínimo de três anos de publicação.
B3	O periódico deve estar vinculado, pelo menos, a um indexador, e ter no mínimo dois anos de existência e publicação.
B4	O periódico deve estar vinculado a, pelo menos, um buscador ou diretório/repositório de periódicos, e ter, no mínimo, dois anos de existência e publicação.
C	Periódicos que não atendem às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE (publicationethics.org), e/ou não sejam indexados, e/ou não atendam aos critérios da Área de Ensino para os estratos de A1 a B4.

**Fonte:** Relatório Qualis periódico referência Área de Ensino (Capes, 2019)

O novo Qualis levantou uma série de questões junto aos pesquisadores (MURIEL-TORRADO *et al.*, 2019), mas a cada mudança do Qualis, novos questionamentos surgiam (ROCHA-E-SILVA, 2009). A maior preocupação dos pesquisadores guarda relação principalmente com o uso de métricas internacionais que não refletem os artigos publicados em periódicos nacionais. Em 24 de julho de 2020, a Capes enviou aos Coordenadores de Área o ofício 31/2020, no qual apresenta as deliberações da

1ª Reunião Extraordinária do Conselho Técnico-Científico do Ensino Superior (CTC-ES). Durante a referida reunião decidiu-se que a Capes adotará o Qualis referência.

Para todas as áreas do Colégio de Humanidades, além das áreas Ensino e Saúde Coletiva, haverá uma metodologia referência para o cálculo dos estratos, utilizando o índice h de forma ampla, como predominante, facultando também a divisão em subáreas e em idiomas dos periódicos, em conformidade com as especificidades das áreas (CAPES, 2020).

## Objetivo

O presente trabalho pretende contribuir com uma política pública de avaliação da produção científica dos PPGs na área de Ensino. Considerando, principalmente, as alterações propostas no Qualis para a próxima avaliação do quadriênio 2017-2020, que será realizada em 2021, o presente estudo analisa a classificação previamente obtida pelos periódicos da Área de Ensino, entretanto, utiliza os critérios do Novo Qualis. Isto demonstra como os novos critérios podem impactar a classificação da produção científica da Área de Ensino.

## Metodologia e resultados

Para a comparação entre o Qualis (2016) e o novo Qualis (2021), iniciaremos com a distribuição de todos os periódicos que foram registrados para o quadriênio 2013-2016 e compilados em 2016. Foram 2.962 periódicos; no entanto, ao analisarmos a planilha, foi possível perceber que muitos periódicos estavam representados nas versões impressa e *on-line*, portanto, decidiu-se que iríamos eliminar as duplicidades da planilha. Sendo assim, foram contabilizados 2.444 periódicos na Área de Ensino em 2016.

**Tabela 2:** Distribuição dos periódicos por estrato Qualis 2016 – Área de Ensino

Estrato	Quantidade de Revistas	%
A1	105	4,30%
A2	120	4,91%
B1	258	10,56%
B2	551	22,55%
B3	430	17,59%
B4	456	18,66%
B5	382	15,63%
C	142	5,81%
<b>Total Geral</b>	<b>2444</b>	<b>100,00%</b>

**Fonte:** Quadrienal 2017 – Plataforma Sucupira

Em um segundo momento, utilizamos a planilha com todas as informações usadas durante a Quadrienal 2013-2016 para avaliar os PPGs disponíveis no sítio da Capes, na página da Área de Ensino, para verificar a produção científica registrada como artigos publicados em periódicos. Encontramos a seguinte distribuição entre

os estratos do Qualis. Nos estratos superiores A1 a B2 foram encontrados 1.034 periódicos com artigos publicados, que representam 42,31% do conjunto de periódicos da Área.

**Tabela 3:** Distribuição dos periódicos por estratos superiores Qualis 2016 – Área de Ensino

Estrato	Número de periódicos	Percentual acumulado
A1+A2	225	9,21%
A1+A2+ B1	483	19,76%
A1+A2+B1+ B2	1034	42,31%

**Fonte:** Quadrienal 2017 – Plataforma Sucupira

Ao avaliar os artigos publicados por todos os PPGs, é possível verificar que 69,96% da produção científica da Área, no formato artigo, está concentrada nos estratos A1 a B2.

**Tabela 4:** Distribuição dos artigos publicados por estrato Qualis 2016 – Área de Ensino

Estrato	Artigos publicados	Percentual acumulado
A1+A2	4.575	32,58%
A1+A2+ B1	7.173	51,08%
A1+A2+ B1+ B2	9.825	69,96%

**Fonte:** Quadrienal 2017 – Plataforma Sucupira

Considerando os critérios de excelência nos PPGs 5 e 6, decidiu-se fazer um recorte para que pudéssemos observar o comportamento da produção de artigos científicos desses cursos. Verificamos que, no intervalo dos estratos de A1 a B2, estão concentrados 79,16% dos artigos publicados nos cursos 5 e 6, o que é, portanto, superior à média quando se inclui todos os PPGs (Cursos 3 a 7).

**Tabela 5:** Distribuição dos artigos publicados por estrato Qualis 2016 – PPGs 5 e 6 – Área de Ensino

Estrato	Artigos publicados (cursos 5 e 6)	Percentual acumulado
A1+A2	1553	46,17%
A1+A2+ B1	2158	64,15%
A1+A2+ B1+ B2	2663	79,16%

**Fonte:** Quadrienal 2017 – Plataforma Sucupira

Após as análises no conjunto de periódicos do Qualis 2016, utilizamos a mesma lista de 2.444 periódicos e buscamos os indicadores bibliométricos CiteScore®<sup>2</sup>, JIF®<sup>3</sup> e Google Scholar (h5)<sup>4</sup>, que serão amplamente utilizados no Qualis Referência, para cada revista. Para as revistas que têm CiteScore® e/ou JIF®, será considerado para a estratificação o maior valor de percentil entre eles. Já as revistas que tenham apenas o índice h5 do Google Scholar, será utilizada uma equação de regressão e então o percentil a ser utilizado será aquele obtido pelo modelo matemático. Observar o percentil é importante pois, quanto mais alto o percentil no qual determinado periódico se encontra, melhor é sua classificação naquela área. Caso um periódico apareça em listas de áreas diferentes, será considerado o valor do maior percentil.

Nessa consulta, 46,24% dos periódicos da Área de Ensino apresentaram pelo menos um dos três indicadores bibliométricos. Optamos por classificar os estratos como “Tendência” considerando todas as variáveis envolvidas no processo de classificação das revistas. Do ponto de vista metodológico, considerando que algumas variáveis ainda não foram claramente definidas, salientamos que parte da nossa abordagem se baseia em tendência da evolução do Qualis Referência.

Analisamos com mais detalhes os dados para verificar qual foi o comportamento dos periódicos comparando os estratos no Qualis 2016 e qual seria a tendência no Qualis Referência utilizando os indicadores bibliométricos. Foi possível verificar que na Área de Ensino ocorre um aumento considerável dos periódicos classificados nos estratos A.

Com o intuito de demonstrar como essa classificação pode impactar a Área de Ensino, realizamos a mesma simulação de tendência do Qualis referência com os periódicos da Área de biológicas II. Fica claro que, enquanto na área de Ensino 46% dos periódicos tem pelo menos um indicador bibliométrico, a área de biológicas II apresenta mais de 80%.

<sup>2</sup> CiteScore®: índice bibliométrico da ELSEVIER <https://www.elsevier.com/editors-update/story/journal-metrics/citescore-a-new-metric-to-help-you-choose-the-right-journal>.

<sup>3</sup> JIF®: índice bibliométrico da CLARIVATE <https://clarivate.com/webofsciencegroup/solutions/journal-citation-reports/>.

<sup>4</sup> Google Scholar (h5): índice bibliométrico do Google <https://scholar.google.com/intl/en/scholar/metrics.html>.

**Tabela 7:** Distribuição dos periódicos por estrato com indicadores bibliométricos – Área de Ensino – Qualis 2016 X Tendência Qualis Referência

Estratos	Qualis 2016	%	Tendência Qualis Referência	%
	Quantidade de Títulos		Quantidade de Títulos	
A1	105	4,30%	114	4,66%
A2	120	4,91%	128	5,24%
A3	0	0,00%	113	4,62%
A4	0	0,00%	124	5,07%
B1	258	10,56%	125	5,11%
B2	551	22,55%	98	4,01%
B3	430	17,59%	96	3,93%
B4	456	18,66%	332	13,58%
B5	382	15,63%	0	0,00%
C	142	5,81%	0	0,00%
Sem indicadores	0	0,00%	1314	53,76%
Total Geral	2444		2444	

**Fonte:** Elaboração dos autores

Na tabela 8 é possível verificar a distribuição dos periódicos pelos estratos na área de biológicas II. Isto demonstra que, nesta área, os impactos do Qualis Referência serão mais suaves, pois as métricas internacionais já eram amplamente adotadas para a avaliação da produção científica.

**Tabela 8:** Distribuição dos periódicos por estrato com indicadores bibliométricos – Área de Biológicas II -Qualis 2016 X Tendência Novo Qualis Referência

Estratos	Qualis 2016	%	Tendência Novo Qualis Referência	%
	Quantidade de Títulos		Quantidade de Títulos	
A1	341	9,98%	604	17,68%
A2	337	9,86%	569	16,65%
A3	0	0,00%	443	12,96%
A4	0	0,00%	373	10,92%
B1	680	19,90%	244	7,14%
B2	504	14,75%	205	6,00%
B3	330	9,66%	117	3,42%
B4	180	5,27%	181	5,30%
B5	330	9,66%	0	0,00%
C	715	20,92%		0,00%
Sem indicadores	0		681	19,93%
Total Geral	3417		3417	

**Fonte:** Elaboração dos autores

As discussões para o novo Qualis Referência ainda estão em andamento, principalmente pelas questões levantadas pelas comunidades das áreas. Além



disso, essa lista de periódicos apresentada não é definitiva e muda de acordo com os artigos publicados em periódicos que ainda não foram classificadas no Qualis Referência. Sendo assim, este estudo nos dará noção da provável distribuição dos periódicos da Área de Ensino baseado nos critérios apresentados pela Capes, considerando apenas as revistas (e não periódicos) classificadas no Qualis 2016.

## **Considerações finais**

O Qualis é uma ferramenta de política pública que, apesar de consolidada no processo de avaliação de PPGs pela CAPES, suscita muitos questionamentos, principalmente pelo fato de que as áreas, em suas peculiaridades, nem sempre se sentem atendidas pelos critérios propostos pela Capes. Ao olharmos especificamente para a Área de Ensino, que está inserida no Colégio de Exatas, nos deparamos com alguns dados que podem auxiliar nas discussões que possam acontecer na elaboração do Qualis Referência para a próxima avaliação dos cursos.

De acordo com a classificação do Qualis 2016, os periódicos de A1 a B2, que correspondem a 42% do total de revistas, concentram praticamente 70% da produção de artigos científicos da área. A mudança de critérios pode influenciar a distribuição dos artigos e conseqüentemente a pontuação devida para cada curso.

Analisando de forma um pouco mais ampla, existem alguns pontos que devem ser refletidos de igual forma, como, por exemplo, a questão do Qualis “mãe” para a Área de Ensino, que será relevante observar. Afinal, para que um periódico seja classificado pela área-mãe, significa que ela precisa ter o maior número de publicações em determinada revista (pelo menos metade dos artigos). Considerando a característica interdisciplinar da área, poderemos ficar reféns da classificação de outras áreas.

Haverá, ainda, a possibilidade de flexibilizar o estrato de determinado periódico até o limite de 20% para descer ou subir até um estrato, e até 10% do total de periódicos para descer ou subir dois estratos (BRASIL, 2020). Essa flexibilização será importante para que uma política pública que afete a nova distribuição dos estratos tenha o mais adequado reflexo possível na classificação da produção científica no formato artigo e, conseqüentemente, no “peso” da produção científica na nota do curso.

Independente das questões levantadas, é perceptível o papel que o Qualis, como instrumento de política pública de avaliação dos cursos de pós-graduação brasileiros, tem na indução da publicação científica no formato artigo e no desenvolvimento, tão necessário, da área de ensino no país. Este trabalho faz parte de uma tese de doutorado, na qual mais dados e análises serão feitos posteriormente.

## **Agradecimentos e apoios**

Agradeço aos meus orientadores, Professor Dr. Diogo Onofre e Professora Dra. Luciana Calabro, pelo apoio incondicional e pela paciência e dedicação.

## **Referências**

BARATA, R. C. B. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 13, n. 30, p. 13-40, 2016. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/947/pdf>. Acesso em: 22 ago. 2020.

BRASIL. Capes. **Critérios do Qualis – Ensino 2016**. Brasília, DF: Capes, 2016 Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/DOCUMENTO\\_CRITRIOS\\_PERIODICOS\\_ENSINO\\_2016.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/DOCUMENTO_CRITRIOS_PERIODICOS_ENSINO_2016.pdf). Acesso em: 13 jan. 2021

BRASIL. Capes. **Ofício circular 31/Capes**. Brasília, DF: Capes, 22 jul. 2020. Disponível em: [http://uploads.capes.gov.br/files/OFF\\_CIRCULAR\\_31-2020-GAB-PR-CAPES.pdf](http://uploads.capes.gov.br/files/OFF_CIRCULAR_31-2020-GAB-PR-CAPES.pdf). Acesso em: 13 jan. 2021.

BRASIL. Capes. **Capes melhora as ferramentas de avaliação da pós-graduação**. Brasília, DF: Capes, 18 jul. 2019 Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/36-noticias/9730-capes-melhora-ferramentas-de-avaliacao-da-pos-graduacao>. Acesso em: 13 jan. 2021.

BRASIL. Capes. **Relatório Qualis periódicos referência 2019 Área Ensino**. Brasília, DF: Capes, 2019. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Relatorio\\_qualis\\_ensino.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Relatorio_qualis_ensino.pdf). Acesso em: 13 jan. 2021.

MURIEL-TORRADO, Enrique. ALVAREZ, Edgar. BARROS, Camila. Editorial. **Encontros Bibli**. Florianópolis, v.24, n 56, p 1-5, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019.e67371>. Acesso em: 13 jan. 2021.

ROCHA-E-SILVA, Mauricio. O novo Qualis, ou a tragédia anunciada. **Clinics**, São Paulo, v. 64, n. 1, p. 1-4, Jan. 2009. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-59322009000100001](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-59322009000100001) Acesso em: 22 ago. 2020.